

Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO
Relatoria: VANESSA PATERNOSTRO TEIXEIRA
Gracilene Wanzeler Mória
Autores: Ana Cláudia Ferreira Mendes
Clara Ozeny Lima Olivi
Carla Maria Lima Olivi
Modalidade: Pôster
Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Introdução: Esterilização consiste na eliminação dos micro-organismos viáveis (vivos e com capacidade de reprodução) dos artigos odonto-médico-hospitalares. Todo o processo de esterilização deve ser monitorado, a fim de assegurar que o seu real objetivo (tornar os artigos estéreis) seja alcançado. O controle da esterilização envolve todos os métodos de monitoração física, química e biológica. Requerendo documentação sistemática de sua aplicação, tanto para assegurar a eficácia da esterilização utilizada no serviço quanto para documentar as etapas do processo. Consiste na observação sistematizada, detalhada e documentada de todas as rotinas e procedimentos relativos ao processamento de artigos. Objetivo: Descrever os tipos de monitorização do processo de esterilização. Metodologia: O referido estudo teve como metodologia um levantamento bibliográfico com uma análise qualitativa dos dados. Utilizado para subsidiar a nossa prática vivenciada na residência de enfermagem em clínica cirúrgica. Análise dos resultados: A monitorização do processo de esterilização ocorre através do resultado dos parâmetros de três indicadores: físicos, químicos e biológicos, objetivando conferir segurança ao processo, reduzir as taxas de infecção do sítio cirúrgico e agregar credibilidade à instituição de saúde. Os indicadores físicos consistem em temperatura, tempo e vapor. Os químicos podem ser internos e externos e dividem-se em seis classes: indicador de processo, teste de Bowie & Dick, indicador único parâmetro, indicador multiparâmetro, indicadores integradores, indicadores emuladores. Os indicadores biológicos podem ser de primeira, segunda e terceira geração, sendo que os mais utilizados são os de segunda e terceira geração. Contém microorganismos vivos no interior do tubete, são os mais resistentes ao processo de esterilização a vapor e o único meio efetivo para comprovar a morte dos microorganismos dentro do esterilizador. Conclusão: Através deste estudo desenvolvemos a prática no centro de material e esterilização de forma eficaz e segura, pois o conhecimento sobre tal processo subsidiou o desempenho de todas as etapas do processo de esterilização, garantindo a segurança necessária para o paciente visto que é uma importante medida de controle de infecção hospitalar e sucesso na assistência prestada ao paciente no ambiente hospitalar.